

[illegible]

nos Estados Unidos, eram dadas em tempo real ou com um delay máximo de 15 minutos.

Mas ambientar-me à plataforma, apesar de já me permitir fazer investimentos antes do início da competição<sup>1</sup>, era claramente insuficiente nas minhas aspirações de obter bons resultados. Iniciei portanto um longo processo de estudo acerca do tema. Aprendi a diferença entre análise fundamental e análise técnica, vi várias maneiras de calcular o valor real de uma acção, e estudei os diferentes instrumentos financeiros. Estudei em especial o Contract for Difference (CFD) e os Exchanged-Traded Funds (ETF), uma vez que já estava familiarizado com acções e não tinha interesse em estudar nem FOREX nem Futures, por considerar que são demasiadamente especulativos.

Li também parte do “The Intelligent Investor: The Definitive Book on Value Investing”, de Benjamin Graham [1]. Este livro é considerado um dos melhores livros acerca de investimento, e centra-se sobretudo em explicar a importância do factor humano no investimento, e o quanto ele pode ser prejudicial se o investidor não tiver controlo próprio. Fala que antes de qualquer investimento, uma pessoa tem de estar convicta no valor da empresa, e que esse investimento deve ser mantido enquanto essa convicção se mantiver. Mesmo que a curto e médio prazo a empresa esteja subvalorizada e estejamos com perdas potenciais, o investidor deve sempre resistir a vender as acções, enquanto vir valor real na empresa em questão. Isto permite resistir mais facilmente a flutuações temporárias e conjunturais no valor das acções. Esta visão é, para mim, aquilo que deveria ser as bolsas financeiras. Infelizmente, tal como vim a descobrir durante a parte *prática* da minha experiência, as coisas não são assim tão simples. O próprio livro avisa que o peso da especulação, que tem vindo a ganhar ainda mais peso ao longo dos anos, afecta o valor das acções e faz com que estas estejam sobrevalorizadas, tornando os investimentos necessariamente mais arriscados.

1. Aquando do início oficial da competição, todas as contas seriam reiniciadas para o valor inicial.

### 3 EXPERIÊNCIAS

Com a minha preparação inicial, ganhei uma sensibilidade maior sobre os prós e contras de cada abordagem. Visto o dinheiro ser virtual, e o objectivo da competição ser ganhar o máximo de experiência possível, pensei que seria positivo experimentar algumas coisas.

Defini quatro grandes grupos de experiências a fazer:

- 1) Análise Fundamental
- 2) Análise Técnica
- 3) CFDs
- 4) ETFs

#### 3.1 Análise Fundamental

Para a análise fundamental procurei algumas empresas que conhecia e confiava no seu valor, exemplo disso seria IBM e GALP. Na IBM, andei algum tempo em terreno negativo, mas é uma empresa muito sólida, e as acções valorizaram gradualmente ao longo dos meses. Quanto à GALP, escolhi por ser uma empresa nacional que conhecia bem e que sei que é bem gerida. Aqui a mesma situação aconteceu, mas de uma forma mais flutuante devido às cotações dos barris de petróleo. O que notei é que as acções acompanhavam essas flutuações. Experimentei investir no sector das impressoras 3D, pois penso ser uma tecnologia com futuro. Investi na DDD por ser a líder de mercado. Dois meses depois já incorria em 3 mil euros de perdas, com uma desvalorização de 23%. Tudo isto devido ao “comportamento abaixo do esperado dos mercados emergentes”. Ou seja, investi numa empresa num momento em que estava sobrevalorizada devido a especulação, um dos maiores riscos descritos no livro de Graham.

#### 3.2 Análise Técnica

Experimentei a análise técnica por curiosidade. Esta técnica vem da percepção de que a história se repete sempre. Desta forma, em vez de olhar ao valor real da empresa, olha-se puramente para padrões no valor das acções, para tentar identificar os pontos de inflexão nas subidas ou descidas das acções. Estas técnicas

podem chegar a ser muito complexas e incluir vários indicadores, sendo muito utilizadas.

Pessoalmente, não é uma abordagem que goste, mas decidi experimentar na mesma em várias empresas, XLS e XRX são dois exemplos. Os resultados não foram muito animadores, mas penso que esteja relacionado com a minha inexperiência. Contudo, verifica-se que estas técnicas têm dois problemas: 1) são muito frágeis ; 2) podem ser auto-concretizadas, se toda a gente vê um padrão que indica que a acção vai desvalorizar, e tenta vender a sua posição (conjunto de acções), então esta vai certamente desvalorizar.

### 3.3 CFDs

Os CFDs são ferramentas essencialmente especulativas, a ideia é “apostar” na valorização (long) ou desvalorização (short) de acções ou índices bolsistas. Para isto, o que se faz é comprar (long) ou vender (short) as posições em margem. Isto significa que não se paga realmente o valor da acção, mas apenas uma fracção. Além disso, na realidade não estamos a comprar a acção em si, estamos apenas a fazer um contrato para a diferença entre o valor de abertura e de fecho. O interessante nisto é que, como se trabalha em margem, posso utilizar 1000 euros reais, para comprar uma posição equivalente a 10.000 euros. Caso o instrumento valorize 1%, o valor real passa a 10.100 euros. Se eu terminar a minha participação, obterei um ganho de 100 euros. Ou seja, ganho 10% face ao meu investimento inicial, relativo a uma valorização real de 1%. Claro que esta multiplicação de lucro, também pode redundar numa multiplicação de prejuízo, e foi precisamente o que me aconteceu no início de Fevereiro quando as bolsas desvalorizaram significativamente. Nessa altura estive com perdas potenciais de 32 mil euros, com a minha margem completamente esgotada e em risco de ser forçado a terminar a participação por falta de margem. Note-se que quando se atinge 150% de margem, ou seja, estamos a utilizar mais de 150% do valor da conta, as participações são automaticamente terminadas.

Pela altura que os mercados estabilizaram já tinha assumido cerca de 9 mil euros em

prejuízos e estava com 28 mil euros de perdas potenciais. Isto mostra o risco deste instrumento. A multiplicação de lucro/perda e a instabilidade dos mercados são um factor que leva a que se deva ter muita cautela com este instrumento, uma lição que aprendi de forma dura.

### 3.4 ETFs

Acerca de ETFs a única coisa que gostei foi que permitem ter um portefólios de posições diversificado utilizando apenas um só ETF que é gerido por pessoas especializadas. Experimentei dois, um financeiro e um de energia. O que cada um destes faz é que tem uma composição de várias acções de empresas, quando estas valorizam, o ETF valoriza, e vice-versa. Calculei que a banca, com a estabilização da zona euro, fosse valorizar, algo que aconteceu levemente. Já no ETF de energia os resultados ficaram aquém do esperado, muito embora eu esperasse que fosse valorizar devido às notícia do gás de xisto nos Estados Unidos.

## 4 CONCLUSÃO

Esta actividade de portefólio foi muito exigente a nível aprendizagens e de tempo. Primeiramente por um esforço inicial muito elevado, por não conhecer a área, e depois pelo elevado grau de acompanhamento que tem de ser feito aos investimentos. Aprendi que os mercados são altamente históricos e que são extremamente gananciosos. Veja-se o caso dos países emergentes. Como não cresceram tanto como em anos anteriores (o crescimento não pode ser infinito, especialmente quando é de dois dígitos), já se gerou uma onda de pânico que se expandiu para o mercado cambial, que felizmente já tinha decidido não experimentar.

Comecei a ler mais notícias financeiras, de forma a tentar perceber estes comportamentos, e a verdade é que chego a ler mais de 20 por dia. Isto muitas vezes dá dicas sobre movimentos futuros dos mercados. Por exemplo, se eu sei que amanhã vai sair um relatório do emprego nos Estados Unidos, então sei imediatamente que as bolsas vão flutuar muito no dia seguinte, dependendo do que vier no relatório.

Esta é uma boa altura para evitar ter risco no meu portefólio de participações. Pude também acompanhar como é que a crise na Ucrânia afectou os mercados, inicialmente negativamente, mas rapidamente corrigiu e ignorou completamente o assunto, estando hoje o Dow Jones, bem acima do valor de início de Maio. Outra coisa que notei, é que nas notícias, tudo é uma crise, se um sector valoriza menos 1% do que o esperado (muito embora o esperado fosse exagerado) então já estamos perante uma crise no sector ou mesmo na economia toda! É um estado de fatalidade constante, e penso que ou os investidores sabem distinguir bem o que é que é real e o que é sensacionalismo, ou então arriscam-se a fazer investimentos pouco racionais. Novamente Graham afirma que esse factor humano é o maior inimigo de um investidor.

Estou muito satisfeito com as minhas aprendizagens e tenho só pena de não ter escrito mais coisas no blog (<http://thewannabeanalyst.blogspot.pt/>), mas os períodos de instabilidade e o tempo em que tive com as margens de negociação, reduziram-me grandemente as soluções de investimento, pelo que não pude descrever mais experiências.

Ainda assim, e apesar das perdas todas que incorri com os CFDs e com outras experiências, consegui recuperar o dinheiro inicial e obter uma valorização de cerca de 4700 euros, ficando com um total de 100.4739 euros no final dos primeiros seis meses do ano. Isto equivale a uma valorização anual de 9.48%. Bem acima de um depósito a prazo normal, e em minha opinião, nada mau para quem teve agora o seu primeiro contacto com o tema.

## REFERÊNCIAS

- [1] Graham, Benjamin; Jason Zweig, "The Intelligent Investor." Warren E. Buffett (collaborator) (2003 edition ed.). HarperCollins. ISBN 0-06-055566-1.
- [2] <http://thewannabeanalyst.blogspot.pt/>

Tudo documentado fosse  
essencialmente o  
aspecto técnico.

A experiência pessoal e  
Exercícios do Blog,  
análise de gráficos de  
Tempo, preços e  
diversos, etc, foi  
pouco desenvolvida.